

ECN 800 ECN 802 **Estudos Avançados em Artes da Cena**
Mestrado e Doutorado (eletiva / obrigatória Linha 1 Doutorado)

Reescrituras cênicas e a crítica da violência ética em contar-se a si mesmo

Curso ministrado por Martha Ribeiro

2a. Feira de 16h-19h - local Praia vermelha - UFRJ-ECO (sala a definir)

Início: 01/09/2025

PPGAC / UFRJ-ECO

PPGCA / UFF

Ementa do curso: A convocação do sujeito em relatar a si mesmo provoca uma ferida, nos diz Judith Butler, já que a exigência imposta, de contar-se em uma linguagem construída por dispositivos de normatização, poder e exclusão, o excede e por vezes o violentam. Para a filósofa, a exigência de um relato sobre si em termos que não cabem na carne provoca uma violência ética. Se o que nos pulsa é o indizível, o irrepresentável, a exigência de um relato sobre si constituiria uma prisão, de imposição de transparência. Para Paul Preciado, a linguagem do gênero é uma tecnologia de governo do corpo, de submissão a um regime epistemológico da divisão sexual. Assim, a resistência à ideia de transparência não estaria em encontrar a palavra justa, mas performar a falha dessa nomeação. É na falha, na impossibilidade de totalização do eu, de um contar-se a si mesmo, que se extrai uma ética: a aceitação de nossa opacidade como condição de encontro com o outro. Narrar a si mesmo é ferir-se, mas por outro lado essa ferida abre uma brecha por onde é possível escapar da norma. Na falha entre o que somos e o que conseguimos dizer de nós mesmos se abre um dispositivo ético, pois no reconhecimento que não posso dizer tudo de mim, que minha história está cheia de sombras, reconheço que o outro também me escapa, que o outro também não pode dizer tudo. Com a consciência da falha nos abrimos à responsabilidade diante do outro, fundando uma ética da escuta e da hospitalidade.

Metodologia: Por esses caminhos, propõe-se discutir como a cena contemporânea da América Latina (e fundamentalmente do Brasil) tem realizado reescrituras textuais, visuais e corporais a partir de obras, personagens, documentos, etc. de modo a repensar formas, apostando em processos e modos de fazer que organizem uma reescritura viva da memória, ressignificando o trauma, revisitando o passado e suas ruínas. Com a leitura do ensaio A teoria da bolsa de ficção de Ursula Le Guin, propõe-se colocar em perspectiva as narrativas de conflito que visam uma superação/ destruição do inimigo, para traçar caminhos para uma escuta cuidadosa das ausências, que venha interromper, contestar e ressignificar a ideia de conquista/imposição, apostando nos desafios éticos e afetivos comunitários, de sustentação e acolhimento. Junto a Le Guin, propomos a Arte queer do fracasso, de Halberstam para ampliar a ideia da falha como potência criativa. Os processos de reescritura, como ação de memória performativa, conforme descrito por Diane Taylor, no livro O arquivo e o repertório, pode tornar visível o que foi apagado, pode operar uma contraescrita do corpo diante dos arquivos de poder, pode partilhar o luto, pode praticar o cuidado. Como ela defende em seu livro, "a performance (incorporada) transmite memórias, faz reivindicações políticas e manifesta o senso de identidade de um grupo". Junto a Diane Taylor, propomos dialogar com A dívida impagável de Denise Ferreira da Silva, na crítica ao pensamento ocidental que impuseram separações destrutivas.

Processo/avaliação: Na ideia do corpo vivido enquanto território de confluências, interrupções e deslocamentos, em Ribeiro, propõe-se um mergulho criativo aos estudantes, com estudos de caso, processos de criação e de escrita para experimentar a interrupção e a falha como dispositivos de transformação, na reescritura de obras como mitos, documentos, textos clássicos, etc.

*Os estudos de caso serão definidos com o grupo de estudantes.

Bibliografia resumida para o curso:

Denise Ferreira da Silva. *A dívida impagável: uma crítica feminista, racial e anticolonial do capitalismo*. São Paulo, Zahar, 2024.

Judith Butler. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

HALBERSTAM, Jack. *A arte queer do fracasso*. Tradução de Bhuvli Libânio; prefácio de Denílson Lopes. Recife: CEPE, 2020. 258 p. ISBN 978-65-990168-0-6.

Paul Preciado. *Eu sou o monstro que vos fala, informe para uma academia de psicanalistas*. Editions Grasset & Fasquelle, 2020.

Diana Taylor. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Ursula K. Le Guin. *The Carrier Bag Theory of Fiction*. In: *Dancing at the Edge of the World: Thoughts on Words, Women, Places*. New York: Grove Press, 1989.

Martha Ribeiro. Interromper o espetáculo: o gesto político e estético das emoções. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/ UFMG*, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 49 – 72, 2023. DOI :10.35699/2237-5864.2023.41744. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/41744>.

ECN 803 Seminário Interno: Metodologia de Pesquisa Partilhada
Doutorado (obrigatória Linhas 1 e 2)

Professor: Caio Riscado
Quartas-feiras: 19:00h às 22:00
Início: 10 de setembro de 2025

Ementa

Na disciplina, realizada através de encontros presenciais, as discentes são convidadas a apresentar suas pesquisas de doutoramento bem como a dialogar com as investigações de seus pares. Os encontros de compartilhamento são organizados em torno de alguns exercícios: apresentação conjugada dos projetos de pesquisa; elaboração de elementos estruturantes da tese; gestos de autoria; notas, notícias, cartas e mapas. Por meio destas práticas, a disciplina pretende estabelecer um ambiente de troca intelectual, propiciando um panorama da produção discente e favorecendo a partilha de materiais teórico-práticos e seus aprofundamentos. Todas as entregas serão apresentadas durante os encontros.

Referências bibliográficas

BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Editora Zouck, 2016.
CANCLINI, Néstor García. O mundo inteiro como lugar estranho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.
CARINE, Bárbara. E eu, não sou intelectual?: um quase manual de sobrevivência acadêmica. São Paulo: Planeta do Brasil, 2025.
COCCIA, Emanuele. Filosofia da casa: o espaço doméstico e a felicidade. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2024.
DINIZ, Debora. Carta de uma orientadora: sobre pesquisa e escrita acadêmicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2017.
LATOURETTE, Bruno. Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas. São Paulo: Editora 34, 2016.
RANKINE, Claudia. Só nós. Uma conversa americana. São Paulo: Todavia, 2021.
SALLES, Cecília Almeida. Redes da Criação. Construção da obra de arte. São Paulo: Ed. Horizonte, 2006.
SHARPE, Christina. Notas extraordinárias. São Paulo: Fósforo, 2024.
STENGER, Isabelle. Uma outra ciência é possível: manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

ECN 703 Seminários de Pesquisa
Mestrado (obrigatória Linhas 1 e 2)

Professora: Elizabeth Jacob

Horário: Quintas-feiras, de 19:00h às 22:00h

OBS. A disciplina começará a ser ministrada em 01 de setembro.

EMENTA

Este curso visa dar balizas para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em Artes da Cena. Busca-se esclarecer os métodos de construção do campo teórico de forma transdisciplinar. Métodos e técnicas de pesquisa nas ciências humanas e nas artes com ênfase nas artes cênicas. Esclarecer métodos de articulação entre pressupostos teóricos, delimitação do objeto, formulação do problema e levantamento de hipóteses. A escrita científica. O curso é de natureza teórico prática e desenvolve-se de acordo com as temáticas dominantes nos projetos de pesquisa dos alunos inscritos. Visa-se colaborar com a orientação nas eventuais necessidades de delimitação do objeto, do estudo, determinação do problema, justificativa, formulação de hipóteses de trabalho, definição do campo conceitual, abordagem teórica e metodológica, normas de formatação e pesquisa bibliográfica.

Bibliografia

Os textos abaixo relacionados referem-se a diferentes questões teóricas e metodológicas que interpelam o campo das artes da cena e da comunicação. Bibliografia complementar direcionada aos temas propostos pelos trabalhos dos alunos poderá ser sugerida ao longo do curso.

BRAGA, J. L. **O problema da pesquisa: como começar**. Programa de PósGraduação em Comunicação, Unisinos, disponível em <http://www.unisinos.br/principal/> Mestrado/Doutorado >Alunos >Comunicação >Elabore seu Projeto.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia?** São Paulo: Ed. 34, 1997, 2ª ed.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**, São Paulo: Perspectiva, 1973.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 10ª.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014, 8ª ed.

_____. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992

_____. A vida dos homens infames. In: _____. Estratégias, poder-saber. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária,

2003. GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora ATLAS, 1991.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**, Rio de Janeiro: Editora Graal 1989.

SANTOS, Roberto Corrêa; REZENDE, Renato. **No contemporâneo: arte e escritura expandidas**. Rio de Janeiro: Editora Circuito/FAPERJ, 2011.

ECN 702 / ECN 819 **Arte e Política da Cena**
Mestrado (obrigatória Linha 1/ eletiva Linha 2)
Doutorado (eletiva)

Políticas e modos de vida na cena contemporânea

Professora: Adriana Schneider

Escola de Comunicação, quintas-feiras, das 19h às 22h

PROGRAMA DO CURSO:

Oferecer um panorama de debates contemporâneos que relacionam arte e política, no intuito de compor e dialogar com as pesquisas de mestrado e doutorado das (dos) estudantes. O curso funciona como um grupo de estudos baseado em leituras semanais de textos de diversas (os) autoras(es), além de filmes e outros materiais. Trabalhos de artistas, experiências ativistas, práticas de movimentos sociais, perspectivas interseccionais (de classe social, raça e gênero) e epistemologias contracoloniais orientam esta proposta. As análises compreendem exercícios críticos de imaginação política e buscam sentidos propositivos para a ação social e a criação artística. As discussões realizadas em sala de aula fundamentam a proposta pedagógica, portanto a presença e o engajamento são importantes para a fruição do curso. A cada sessão, estudantes propõem uma prática que esteja relacionada com os materiais da aula para ser experimentada com a turma. A avaliação consiste na participação em aula e em trabalho final escrito (artigo, ensaio ou monografia).

BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA:

- ALCURE, Adriana Schneider & FABIÃO, Eleonora. *Janelas Abertas: conversas sobre arte, política e vida*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.
- ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/La Frontera: La nueva mestiza*. Trad. de Carmen Valle Simón, Madrid: Capitán Swing, 2016.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BERADT, Charlotte. *Sonhos no Terceiro Reich*. São Paulo: Três Estrelas, 2017.
- BONA, Dénètem Touam. *Cosmopoéticas do refúgio*. Florianópolis: Cultura e Barbárie Editora, 2020.
- BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1978.
- CASTRO, Laura & FONSECA, Cacá. “Acervos e contra-acervos: sobre saqueamentos, feitiços e redemoinhos na arte indígena contemporânea”. In: *Revista Mundaú* n. 12, p. 141-157, 2022.
- CASTRO, Laura & FONSECA, Carolina Ferreira. “O Levante dos Mantos: Kwá Yepé Turusú Yuriri Assojaba Tupinambá e Morí’ erenkato eseru”. In: *Estado da Arte*, v. 3, p. 1-18, 2022.
- CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.
- DA SILVA, Glicéria Jesus. “Arenga Tata Nhee Assojaba Tupinambá”. In: *Tellus*, Campo Grande, MS, ano 21, n. 46, p. 323-339, set./dez. 2021.
- EVARISTO, Conceição. “Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória”. in: *Revista Releitura*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, novembro, n. 23, 2008.
- FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- FERDINAND, Malcom. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

- FERREIRA DA SILVA, Denise. *A dívida impagável*. São Paulo: Oficina de imaginação, política e Living Commons, 2019.
- GLISSANT, Édouard. *Poética da relação*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GROSGOUEL, Ramón. "Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global". IN: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, Março 2008: (115-147).
- GUATTARI, Félix & ROLNIK, Sueli. *Micropolítica. Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GUATTARI, Félix. *A revolução molecular*. São Paulo: Ubu Editora, 2024.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HARNEY, Stefano & MOTEN, Fred. *Sobcomuns: planejamento fugitivo e estudo negro*. São Paulo: Editora UBU, 2024.
- HARTMAN, Saidiya. *Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. (267-295)
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, bell. "Art on my mind". IN: *Art on My Mind: Visual Politics*. New York: The New Press, 1995.
- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. Edição Popular, 1960.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- MARTIN, Nastassja. *Escute as feras*. São Paulo: Editora 34, 2021.
- MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade". IN: *RBCS* Vol. 32 nº 94 junho/2017
- MIGNOLO, Walter D. "Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política". IN: *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, n. 34, 2008. (287-324)
- MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.
- MOTEN, Fred. "A resistência do objeto: o grito de Tia Hester". IN: *Revista ECO-Pós*; v. 23, n. 1 (2020): A Música e suas Determinações Materiais.
- NASCIMENTO, Beatriz. *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual. Diáspora Africana*: Editora Filhos da África, 2018.
- QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder e classificação social". IN: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009. (72-117)
- RATTS, Alex. *Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

RUFINO, Luiz & SIMAS, Luiz Antonio. *Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos, Modos e Significações*. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003. .

WAAL, Edmund de. *A lebre com olhos de âmbar*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

ECN 704 / ECN 804 **Cena e Cultura**
Mestrado e Doutorado (eletiva)

Entre o Eu e o Mundo: Experiência, Arquivo e Escrita

Profs: Andréa França (PUC-Rio) e Denilson Lopes (ECO/UFRJ)

Horário: 16:40/19:10

Início: 12 de agosto

Local: Escola de Comunicação

Ementa

Este curso parte da inquietação diante das formas contemporâneas de escrita que desafiam as noções clássicas de autoria, unidade textual e linearidade narrativa. Interessa investigar a escrita como gesto performativo, espaço de experimentação subjetiva e política do sensível. A partir de três eixos- **experiência, arquivo e fragmento** —, propomos um percurso teórico e crítico que inclui tanto a análise de textos quanto a escuta de modos de escrita que mobilizam o fragmento, o diário, a fabulação e a montagem como práticas reflexivas. O curso aborda a experiência como construção discursiva e não como um dado a priori (Joan Scott, Claudia Rankine, J.C. Bernardet, Denilson Lopes). Aborda o arquivo como território de disputa, onde o corpo, a memória e a ausência se inscrevem de forma ética e política (Saidiya Hartman, Ariella Azoulay, Philippe Artière, Andréa França). Questionamos o lugar do “autor” e da “autoria”, explorando a escrita como operação crítica que toma o **fragmento** não como falha, mas como estratégia de pensamento, montagem e resistência bem como o **diário** (Walter Benjamin, Felipe Charbel, Paloma Vidal, Roland Barthes).

Referências bibliográficas (em construção):

ARTIÈRE, Philippe. Arquivar a própria vida. *Revista Estudos Históricos – Arquivos Pessoais*, v.11, FGV – Rio de Janeiro, 1998.

AZOULAY, Ariella. Archives, in: *Political Concepts*. 2017.

BARTHES, Roland. *Fragmentos de um discurso amoroso*. 10. ed.. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

BARTHES, Roland. “Noites de Paris” In *Incidentes*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte :Ed. UFMG, 2009. (pp. 37, 39, 357, 400/1, 408, 499, 690, 838, textos de Willi Bolle e Rolf Tiedemann)

BERNARDET, Jean Claude. *Wet mácula: memória\rapsódia*, São Paulo: Co das Letras, 2023.

BLANCHOT, Maurice. “O Diário íntimo e a narrativa” e “Para onde vai a literatura” In. *Livro por Vir*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARSON, Anne. Método Albertini. (com texto ?de Vilma Areas) não tanto com o diário

CAUQUELIN, Anne. Court Traité du Fragment. Paris, Aubier, 1986 (não estou encontrando em pdf) (o fragmento para entender a arte)

CHARBEL, Felipe. Janelas irreais: um diário de releituras. Belo Horizonte: Relicário, 2018

FOSTER, Hal. An Archival Impulse. *October*, Autumn, The MIT Press, 2004.

- FRANÇA, Andréa. Amália Lucy e o Dálmata: diante do arquivo da família Geisel. *Revista Estudos Históricos*, v. 37, FGV - Rio de Janeiro, 2025.
- HARTMAN, Saidiya. *Vidas rebeldes, belos experimentos*. São Paulo: editora, Fósforo, 2022.
- KAMENSZAIN, Tamara. *Livros pequenos*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2022.
- KAHOULI, Leila. *Poétique du Fragment*. Paris, L'Harmattan, 2023.
- RANKINE, Claudia. *Só Nós: Uma conversa americana*. São Paulo: editora Todavia, 2021.
- LINDON, Mathieu. *O que amar quer dizer*. São Paulo: Nós, 2023.
- SCOTT, Joan. Experiência. In: SILVA, Alcione Leite; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia (Org.). *Falas de gênero*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999, p. 21-56.
- VIDAL, Paloma. Não escrever [com Roland Barthes]. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2023.
- VILLIERS, Nicholas de. *Opacity and the closet: queer tatics in Foucault, Barthes and Warhol*. Minneapolis: University of Minnesota, 2012.
- LOPES, Denilson. Para desejar o impossível: diários queer de Lúcio Cardoso e Roland Barthes, *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 91, 2025.
- _____. "Experiência e Escritura" In *O Homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2022.
- VARLEY-WINTER, Rebecca. « Introduction » In *Reading fragments and fragmentation in modernist literature*. Brighton: Sussex Academy Press, 2018.

ECN 708/ECN 808

Tópicos especiais 1

Mestrado e Doutorado (eletiva)

Encenar, Repetir e Desconjuntar – Psicanálise, Política e Arte

Curso ministrado por **Tania Rivera** (com participação de **Bruna Coelho**)

Local: Paço Imperial

O curso tem por objetivo realizar uma reflexão aprofundada a respeito da noção de cena, partindo de uma leitura renovada sobre o inconsciente como a "Outra Cena" freudiana, para estabelecer fricções com a produção atual em artes visuais e artes da cena. Tendo como pressuposto que a Psicanálise compartilhou com a produção artística, ao longo do século XX, a tentativa de reviramento crítico dos protocolos tradicionais de representação, bem como do lugar do sujeito neles implicado, pretende-se ao longo do semestre explorar as estratégias críticas hoje mobilizadas em ambos os campos.

Considerando que tais estratégias reivindicam alcance político e envolvem a problematização dos limites tanto da arte quanto da clínica psicanalítica – em paralelo ou, em casos específicos, em direta articulação entre os dois campos, através de ações clínicas na cultura – a investigação a ser desenvolvida tem por hipótese que toda cena (e toda narrativa fantasística, em psicanálise) implica um jogo complexo entre pontos de vista que deve ser analisado em termos políticos, ou seja, de relações de poder, e desdobrado e formalizado em termos de estratégias de subversão das cenas hegemônicas. Para tanto, serão estudados e discutidos obras recentes e textos referentes aos dois campos. Serão objeto de particular interesse as incidências do pensamento perspectivista sobre a noção de cena e de sujeito, com ênfase na obra da antropóloga brasileira Tania Stolze de Lima, e a crítica da cena realizada pelo educador francês Fernand Deligny em seus estudos sobre cinema.

Nesta direção, pretende-se pôr em prática no curso uma metodologia transdisciplinar (através da recusa da própria ideia de disciplina) e uma epistemologia irreverente (por se desviar da adesão reverente a elaborações teóricas consolidadas) para entrelaçar elaborações teóricas, proposições artísticas e ações clínicas na Cultura em horizontalidade, em prol da construção experimental de conceitos teóricos e poético- clínicos. Os participantes serão convidadas, assim, a uma experiência de reflexão ativa e propositiva ao longo de todo o curso, em termos teóricos e/ou artísticos.

O curso consistirá em 13 aulas de 3 horas de duração, de 11 às 14hs, sempre às quartas-feiras, de 27 de agosto a 19 de novembro de 2025. Além de oferecer 5 vagas para o público em geral, o curso receberá alunos da UFRJ dos cursos de Pós- Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Teoria Psicanalítica (PPGTP). Contaremos com a participação da Profa. Dra. Bruna Coelho em três aulas sobre Modernismo Brasileiro e Branquitude.

BIBLIOGRAFIA

DELIGNY, F. *Camérer. À Propos d'Images*. Paris: L'Aracnéen, 2021.

DESCOLA, P. *As Formas do Visível. Uma Antropologia da Figuração*. São Paulo: Editora 34, 2023.

FLORIÊNSKI, P. *A Perspectiva Inversa*. São Paulo: Editora 34, 2012.

FREUD, S. "Recordar, Repetir e Elaborar" (1914). In *Obras Completas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, vol. 11.

FREUD, S. "Além do princípio do prazer" (1920). In *Obras Completas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, vol. 14.

FREUD, S. "Construções em Análise" (1937). In *Obras Completas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, vol. 19.

RIVERA, T. *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

RIVERA, T. *O avesso do imaginário. Arte contemporânea e psicanálise*. Cosac Naify: São Paulo, 2013.

RIVERA, T. & LIMA, L. "Balé Literal". In *Raul Mourão*, vol. 3, 2021.

STOLZE, T. *Um Peixe Olhou para Mim o Povo Yudjá e a Perspectiva*. São Paulo: UNESP, 2005

ECN 710/ECN 810
Tópicos especiais 3
Mestrado e Doutorado (eletiva)

Antonin Artaud, o Dioniso contemporâneo

Carmen Gadelha e Felipe Valentim

Ementa

O curso investiga Antonin Artaud como matriz da cena teatral contemporânea, mapeando suas proposições de desconstrução do teatro ocidental - do “Teatro da Crueldade” ao “Corpo Sem Órgãos” - em distintos momentos de sua produção. Alinha-se a um referencial filosófico de Jacques Derrida, Félix Guattari e Gilles Deleuze, articulando leituras de criações “teórico-artísticas” de Artaud com textos de críticos e historiadores teatrais. Examina-se sua insurgência contra o teatro moderno europeu e a reativação de práticas ritualísticas, bem como o desenvolvimento de um teatro pautado pela experiência sensorial, em tensão com a representação e a verossimilhança. Aborda-se a emergência do corpo como núcleo da presença dramática. Analisa-se, ainda, a crise da palavra e a explosão do sentido, delineando o legado conceitual que fundamenta as práticas teatrais contemporâneas. Trata-se também de examinar a questão da subjetividade..

Objetivo

Desenvolver um saber crítico e teórico aprofundado sobre a gênese e evolução da cena teatral contemporânea a partir da obra de Antonin Artaud, articulando suas propostas de desconstrução do teatro ocidental (do “Teatro da Crueldade” ao “Corpo Sem Órgãos”) com os referenciais filosóficos, de modo a compreender seus processos criativos, estéticos, éticos e políticos e apropriar esse legado como fundamento para a reflexão e investigação teatral.

Bibliografia Básica

- ARTAUD, Antonin. O teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. Editora São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. Linguagem e vida . Org.: J. Guinsburg, Sílvia Fernandes Telesi e Antonio Mercado Neto. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____. A perda de si: cartas de Antonin Artaud . Organização: Ana Kiffer. Tradução: Ana Kiffer e Mariana Patrício Fernandes. 1º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- DELEUZE, Gilles. Conversações . Trad.: Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.
- _____. Crítica e clínica. 2ª ed. Trad.: Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2011.
- _____. Diferença e Repetição . Trad.: Luiz Orlandi e Roberto Machado. Lisboa: Relógio d'Água, 2000.
- _____. Nietzsche e a filosofia . Trad.: António M. Magalhães. 2ª ed. Porto: Rés-Editora, 2001.
- _____. Foucault. São Paulo, Editora Brasiliense, 2005.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Felix. O que é a filosofia? Trad.: Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.
- _____. Mil Platôs . Vol.3. Ed.34, São Paulo, 2002.
- DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n-1 Edições, 2013
- KIFFER, Ana Paula. Antonin Artaud: uma poética do pensamento. Coruña: Universidade de Coruña e Departamento de Galego-Português, Francês e Lingüística, 2003.

ECN/705 **Cena e Estética**

Mestrado e Doutorado (eletiva)

Curso concentrado: Figuras do giro: poéticas da rotação no cinema expandido

Professor: Prof. Dr. André Parente

Dias: 27 à 31 de Outubro e 3 à 7 de Novembro

Horário: 14 às 18h

Programas de Pós: PPGCOM e PPGAC

Este curso se divide em duas partes. A primeira parte se dá como uma taxonomia do cinema expandido e de exposição. Se o dispositivo do cinema tem na tecnologia, na arquitetura e na linguagem suas principais dimensões, veremos em que medida o cinema expandido recria e reencena cada uma dessas dimensões, renovando o pensamento das “imagem-movimento” e da “imagem-tempo”. A segunda parte gira em torno de uma figura — o giro — mas não para fixá-la em um centro ou reduzi-la a um conceito. Ao contrário, este curso propõe uma travessia: um percurso em espiral por entre imagens, sons, gestos, ritmos, corpos e dispositivos que se organizam, se constroem, se desconstroem e se reconstroem em rotação. O giro se inscreve como obsessão dos artistas do cinema expandido — conceitual, perceptiva, sensorial — e engendra desdobramentos no pensamento do cinema e da arte contemporânea. Em vez de seguir os caminhos lineares da crítica e da historiografia do cinema em suas formas expandidas, o curso propõe uma nova cartografia, baseada no giro. O que gira: o corpo? A câmera? Os objetos? Ou o próprio espectador, deslocado de seu lugar tradicional? Cada uma dessas categorias organiza os eixos das obras discutidas, mas não de forma estanque: há interseções, contaminações, zonas de ambiguidade. Algumas obras giram em todas as direções ao mesmo tempo, e com elas, o pensamento. O giro é também um modo de produzir presença. Ele suspende o tempo da narrativa, fratura a centralidade do sujeito, desloca o espectador de seu lugar de conforto, desfaz as hierarquias do campo. Em cada obra analisada, o giro atua como microdobra do mundo, um pequeno big bang perceptivo. Vários cineastas e artistas brasileiros intervirão no curso, uma vez que possuem obras analisadas, entre eles alguns professores e pesquisadores da ECO.

Bibliografia

Bachelard, Gaston. *Poéticas do espaço*. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

Deleuze, Gilles. *Imagem-movimento*. São Paulo, Ed. 34, 2018

Deleuze, Gilles. *Imagem-tempo*. São Paulo, Ed. 34, 2018

Lapoujade, David. *Deleuze, os movimentos aberrantes*. São Paulo, N-1, 2015

Serres, Michel. *As origens da geometria*. Lisboa, Terramar, 1997.

Sloterdijk, Peter. *Esferas I. Bolhas*. São Paulo, Estação Liberdade, 2019

Sloterdijk, Peter. *Globes: Spheres Volume II, Macrospherology*. Los Angeles, Semiotext(e), 2014.

Sloterdijk, Peter. *Foams: spheres Volume III, plural spherology*. Los Angeles, Semiotext(e), 2016.

Parente, André. *Cinemáticos. Cinema de artista no Brasil*. Rio de Janeiro, +1, 2013

Parente, André. *Cinema/Deleuze*. Campinas, Papirus, 2013.

Parente, André. *Entre fotografia e cinema na arte brasileira*. Rio de Janeiro, +1, 2015

Parente, André. *Taxonomia do Cinema de Exposição. Do dispositivo do cinema ao cinema do dispositivo*. Inédito.

Parente, André. *Figuras do giro. poéticas da rotação nos corpos, nas técnicas e na arte*. Inédito.